

Meta 3 – Melhorar a segurança no (a):



A prescrição e a administração de medicamentos foram temas de treinamento virtual no HC I

aula virtual *A segurança do paciente na administração de medicamentos* foi apresentada nos dias 12, 14, 19 e 26 de abril para os profissionais de enfermagem. Foram demonstradas as metas da Anvisa sobre o tema, um passo a passo para a gestão de riscos e classificações dos incidentes em saúde, assim como as maneiras corretas de se administrar os medicamentos ao paciente. Participaram da ação de educação 398 servidores.

Uma reunião on-line, realizada no dia 30 de abril e disponibilizada posteriormente para toda a unidade, integrou o conteúdo direcionado para as equipes do HC II, com demonstrações dos principais casos e notificações que geraram desdobramentos para a melhoria da prática assistencial. A iniciativa reforçou a importância da notificação de incidentes ao NSP.

Já o HC IV promoveu, por cinco dias consecutivos, a atividade Reflexão Guiada, que consiste em simular um cenário clínico de internação hospitalar para abordar situações de fragilidade, de reflexão sobre ações diárias e de estímulo às notificações. Os 82 participantes também foram convidados a fazer um exercício sobre as seis metas de segurança da OMS e receberam um folheto informativo contendo frases de incentivo às práticas de segurança na unidade.

Os enfermeiros do CEMO assistiram a uma atividade educativa, via ferramenta Google Classroom, sobre avaliação do risco de queda e responderam a um questionário

após o treinamento. Outra abordagem para a força de trabalho incluiu os quatro pontos sugeridos pelo Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente a serem observados em 2021: escassez de profissionais, *burnout* (esgotamento em função do excesso de trabalho), represamento de diagnósticos durante a pandemia e infecções associadas aos cuidados de saúde.

O que são esses danos desnecessários?

Esses danos desnecessários são conhecidos como **EVENTOS ADVERSOS**. Os Eventos Adversos são danos não intencionais decorrentes da assistência prestada ao paciente, não relacionados à evolução natural da doença de base. Obrigatoriamente acarretam lesões mensuráveis nos pacientes afetados (Lesão temporária ou permanente), prolongamento do tempo de internação ou óbito.

A importância dos Eventos Adversos reside na indicação de falhas na Segurança do Paciente, refletindo o marcante distanciamento entre o cuidado real e o cuidado ideal.

HC II abordou a obrigatoriedade da notificação dos eventos adversos

RUTENCA3 - 4/15/2021

Avaliação do Risco de Queda

INCA III

INVESTIGAÇÃO DE RISCO DE QUEDA BRIGADA DE MORTE

Item	Presença	Nota
1. Identificação do paciente	✓	2
2. Avaliação do risco de queda	✓	2
3. Implementação das medidas de prevenção	✓	2
4. Monitoramento do risco de queda	✓	2
5. Comunicação com a equipe	✓	2
6. Registro da avaliação	✓	2
7. Reavaliação do risco de queda	✓	2
8. Encerramento da avaliação	✓	2
Total Nota		14

Profissionais do CEMO receberam capacitação sobre avaliação do risco de queda

Cuidado em forma de poesia

Além disso, o módulo de Segurança do Paciente da Residência Multiprofissional do Instituto realizou suas aulas no mês de abril, com a participação de enfermeiros, farmacêuticos, odontologistas, assistentes sociais, psicólogos, fisioterapeutas, físicos médicos e nutricionistas. Ao final do módulo, após duas semanas de aulas teóricas e acesso a conteúdos para estudo dirigido, os residentes produziram depoimentos em vídeo ou texto.

Este ano, a residente de Farmácia Tayná Sequeira Valerio escreveu um poema sobre o tema, que diz: “A cultura de segurança deve ser enraizada, / Com cultura justa, sempre priorizada. / Punir o culpado NEM sempre funciona, / O processo deve ser revisto para que uma solução venha à tona. / O núcleo de segurança do paciente deve ser prioridade, / Deve ter vontade, de solucionar um erro, de verdade.”